

**A INFANTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA EJA:
UM OLHAR SOBRE A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO**

**THE INFANTILIZATION OF PEDAGOGICAL PRACTICES DEVELOPED IN EJA: A LOOK AT
THE INTERNSHIP EXPERIENCE**

RESUMO

Este artigo tem como finalidade relatar observações que fizemos no decorrer do estágio supervisionado de Docência na Educação de Jovens e Adultos em uma escola municipal na Cidade de Bom Conselho/PE. O percurso metodológico se deu por meio de observação participante. Como base teórica foi utilizado o aporte de: Brasil (1996, 2000), Freire (1996), Minayo (2013), Cavalcanti (2019), entre outros. Por meio das observações realizamos algumas reflexões referentes às práticas pedagógicas direcionadas aos Jovens e Adultos, pois, a maioria das atividades que foram desenvolvidas consideramos como infantilizadas e ausentes de adaptações necessárias às necessidades e realidade da turma.

**Bruna Maiara de
Oliveira Alves**

Universidade Estadual de
Alagoas
bruna.maiara@alunos.une
al.edu.br
ORCID: 0000-0001-8436-
9697

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Práticas Pedagógicas. Infantilização.

ABSTRACT

This article aims to report some observations that we made during the supervised teaching internship in Youth and Adult Education in a municipal school in the city of Bom Conselho/PE. used by some authors such as: Brasil (1996, 2000), Freire (1996), Minayo (2013), Cavalcanti (2019), among others. Through the observations we can make some reflections regarding the pedagogical practices aimed at young people and adults, because most of the activities that were carried out we considered infantilized and lacking the necessary adaptations to the needs and reality of the class.

Keywords: Education of youth and adults. Pedagogical Practices. Infantilization.

Introdução

A educação de jovens e adultos é destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria, em alguns casos essa modalidade de educação vem com o objetivo de uma educação compensatória. “A escolarização de jovens e adultos teve início no Brasil quando surge a necessidade de preparar mão de obra para a industrialização do país” (FERNANDES e GOMES, 2015, p.1). Contudo, atualmente almeja-se uma educação pautada na transformação da realidade dos sujeitos.

O presente trabalho problematiza a questão da infantilização das práticas pedagógicas desenvolvidas na educação de jovens e adultos – EJA. E tem como objetivo geral relatar experiências vivenciadas no estágio de docência da educação de jovens e adultos. O percurso metodológico se deu por meio de observação participante definida segundo Minayo (2013, p. 70) “Como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica”. A observação ocorreu em uma sala de aula da EJA, na cidade de Bom Conselho – PE.

Essa modalidade de ensino requer dos professores um olhar sensível voltado à realidade dos alunos, para que assim possam desenvolver uma prática pedagógica que instigue e desenvolva as habilidades. Os alunos da EJA precisam ser motivados de uma maneira diferente das crianças, é necessário que os conteúdos sejam passados, de modo a relacionar com a realidade e suas experiências. Neste sentido, o professor ao propor atividades infantilizadas aos alunos da EJA, contribuirá para a desmotivação dos mesmos, uma vez que momentos e atividades consideradas irrelevantes aos interesses dos alunos não contribuem para seu desenvolvimento.

O presente artigo busca, portanto, apresentar práticas pedagógicas infantilizadas desenvolvidas na EJA, considerando este objeto de estudo, apresentaremos a seguir as seções desse artigo. A primeira seção trata sobre prática pedagógica na EJA, a segunda aborda a formação de professores na EJA, a terceira apresenta a análise da experiência observada, por fim, a quarta seção expõe as considerações finais deste artigo.

Prática pedagógica na EJA

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino que foi criada pelo Governo Federal, destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na idade regular. Essa modalidade de educação é assegurada pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394/96, que estabelece em seu artigo 37:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008) (BRASIL, 1996).

Apesar dessa modalidade de ensino ser garantida por lei, não atende a muitas exigências específicas, muitas lacunas ainda são encontradas em sua oferta, o despreparo dos professores que atuam neste tipo de modalidade, a evasão dos alunos, a infantilização do processo de ensino e aprendizagem, conteúdos desconexos a realidade dos sujeitos, entre outras dificuldades.

Sendo a EJA uma modalidade de ensino específica, faz-se necessário que as práticas pedagógicas desenvolvidas sejam pensadas para atender as necessidades desses alunos que retornam à escola com uma visão de vida já formada. De acordo com Amorim e Duques (2017, p. 237):

As condições necessárias à realização do trabalho pedagógico na EJA envolvem tanto o aprofundamento teórico e conceitual da modalidade e das áreas que cada docente atua quanto o compromisso com um trabalho docente diferenciado. Isso envolve a adoção de metodologias e posturas que deem conta de vencer as dificuldades de permanência, aprendizagem e relacionamentos, que abarquem uma condição educativa de direitos conquistados e que sejam capazes de reconfigurar a realidade da EJA na escola pública.

Muitas vezes a formação inicial de professores que atuam na EJA não lhes possibilitaram uma reflexão, nem um “preparo” para atuar neste tipo de modalidade, essa questão influenciará diretamente em sua prática, porém, o professor pode buscar meios de ir transformando a sua realidade. Para que o professor atuante na EJA consiga desempenhar um trabalho que desenvolva diversas habilidades em seus alunos, faz-se necessário conhecer quem são esses sujeitos. Segundo Silva (2018, p. 32) apud Moll (2011, p.15):

Fazer-se professor de adultos implica postura para uma sensível escuta cotidiana como também para uma ampliação do olhar. Serem ouvidos e serem vistos pode colocar esses adultos, que carregam o estigma de analfabetos, em outro lugar nos espaços sociais nos quais transitam, pode (re)colocá-los na vida pública, predispondo-os de outra maneira no universo de saberes entre os quais transita a escrita.

Neste sentido, é importante que o professor assuma uma postura sensível e atenta, disposto a compreender as dificuldades e possibilidades de cada aluno, pois, será através de sua postura que o aluno se sentirá um sujeito pertencente ou não à sala de aula.

Por esse motivo, se faz de suma relevância “capacitações” e envolvimento tanto com os alunos como também com os conteúdos repassados, para que o professor consiga alcançar os seus objetivos de aprendizagem dos alunos o mesmo precisa ser apoiado e estimulado pela equipe de gestão e coordenação da instituição que o mesmo faz parte. A prática pedagógica e o posicionamento que o professor tem em sala de aula é reflexo de estudos, reflexões e dedicação do mesmo com sua função.

Formação de Professores na EJA

A formação docente inicial ou continuada é algo indispensável, pois é através dela que o perfil do professor se constitui e ao longo de sua carreira vai se moldando, é notório a importância da formação docente, pois é através dela que os professores serão preparados (mesmo que minimamente), ainda mais quando se trata da formação de professores da EJA, pois, de acordo com o PARECER CNE/CNB 11/2000:

[...] o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve

estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo (BRASIL, 2000, p.56).

É através de sua prática cotidiana em sala de aula que o professor da EJA terá a condição de refletir e buscar ampliar seus conhecimentos e metodologias. Sendo assim, “[...] os profissionais da EJA necessitam de uma formação diferenciada, uma vez que muitos educadores infantilizam sua prática, confundindo a alfabetização de anos iniciais com alfabetização de jovens e adultos (FERNANDES; GOMES, 2015, p.3).”

É compreensível que a formação de professores para a EJA seja diferenciada, pois existem necessidades específicas pertinentes a esta modalidade de educação, apesar dessa necessidade visível para formação de professores para EJA, Cruz (2018, s. p) afirma que:

Com relação à qualidade da formação para atuação na EJA, o que ocorre é uma crescente descaracterização dos cursos de formação, juntamente a falta de livros escritos que propicie apoio a essa formação, a pouca contribuição das universidades, ao desprezo desde ensino e a formação para o trabalho docente.

Apesar da importância da formação de professores para EJA, ainda se vê atualmente uma desvalorização nessa formação (principalmente a formação inicial), no cuidado com esses profissionais, na ausência de referencial teórico voltado para esta área, é importante que haja uma maior disseminação da formação continuada em EJA. Segundo Fernandes e Gomes (2015, p.5):

[...]a qualificação do profissional da EJA está atrelada ao comprometimento do docente com a educação, além do compromisso dos órgãos públicos em fornecer cursos de qualificação a esses profissionais. O profissional que vai atuar com jovens e adultos deve ter uma sólida formação a qual oportunize uma maior compreensão sobre as necessidades dos alunos da EJA.

Contudo, faz-se imprescindível para a formação de professores da EJA que toda o poder público e integrantes da sociedade estejam empenhados em colaborar com a formação de professores. Freire (1996, p. 100) afirma que “[...] É vivenciando criticamente a minha liberdade de aluno ou aluna que, em grande parte, me preparo para assumir ou refazer o exercício de minha autoridade de professor”.

Infantilização na EJA: análise da experiência observada

A Educação de Jovens e Adultos atua de forma compensatória para aqueles indivíduos que não tiveram acesso à educação na idade regular, quando esses sujeitos retornam à escola, diferentemente das crianças, eles já vêm com uma bagagem maior de vivências, tem uma visão de mundo formada, objetivos diferentes, por isso necessitam de uma motivação maior para permanecerem na escola.

Os professores (maioria) que atuam na EJA estão acostumados a trabalhar com crianças, e com isso levam as mesmas práticas pedagógicas para o ensino de jovens e adultos. Deste modo, há um costume de reproduzir na EJA o que é realizado no ensino regular, sobretudo nas atividades de alfabetização. É um erro pensar que as mesmas práticas desenvolvidas com as crianças funcionarão com os jovens e adultos.

Nas palavras de Amparo (2012, p.53), a infantilização é entendida como:

[...] o ato de um professor que esteja trabalhando na modalidade de Educação de Jovens e adultos, trazer para a sala de aula atividades que não condizem com o perfil dos educandos da EJA, ou seja, atividades que são idênticas às transmitidas para crianças da educação infantil e ensino fundamental. Mas não somente isto, a própria postura que o professor possui perante os jovens, adultos e idosos da EJA, é semelhante à postura que os professores possuem com as crianças.

Além do professor planejar e propor atividades diferentes das feitas no ensino regular (para crianças), é necessário que mude sua postura também, almejando atender as necessidades específicas de cada aluno da EJA.

As análises partem de vivências realizadas na etapa de observação do estágio de docência na EJA, do curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, as observações foram realizadas em uma escola municipal da cidade de Bom Conselho – PE, com aproximadamente 44 anos de existência, é composta por 383 alunos, funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. A instituição oferta as etapas de Educação Infantil (pré-escola), Ensino Fundamental – Anos iniciais (1º ao 5º ano) e a modalidade EJA.

O percurso metodológico se deu por meio de observação participante definida segundo Minayo (2013, p. 70) “Como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica”. Foi através dessas observações que foi possível analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pela docente.

As observações ocorreram em uma turma de primeira fase da EJA, entre os dias 28 de abril a 10 de maio de 2022, no turno da noite. A turma é composta por 28 alunos, todos já adultos, em sua maioria é composta de alunos que trabalham informalmente e de donas de casa. Ao todo foram realizados cinco dias de observação, porém, a experiência a ser relatada aqui refere-se a apenas dois dias de observação, são eles: dia 03/05/2022 e dia 10/05/22.

A partir das observações apresentadas, podemos verificar que as aulas ministradas pela professora eram expositivas e em alguns momentos dialogadas, os recursos didáticos mais utilizados pela professora durante os momentos de observação foram: quadro e atividade impressa. A mesma sempre procurava incentivar e manter os alunos estimulados a permanecerem na escola, toda sexta-feira a aula era de artes (os alunos trabalhavam artesanato, sempre confeccionavam algum objeto para si próprio), além de fazer também bingo semanalmente com premiações variadas de dinheiro a kit de higiene.

De maneira geral, durante as aulas podemos observar que a professora mantém uma boa relação com os alunos, isso se dá por meio da afetividade e entusiasmo, a relação aluno/aluno acontece de maneira muito cordial e respeitosa, durante as aulas não observamos relação dos conteúdos com o mundo do trabalho. Os alunos foram avaliados por meio de exercícios e perguntas orais.

No dia 03/05/2022 (três de maio de dois mil e vinte e dois), estiveram presentes na aula 6 alunos (4 mulheres e 2 homens), inicialmente a professora explicou sobre como seria a aula e a divisão dos momentos da mesma, começando a dividir o quadro em dois lados, referentes aos dois grupos de alunos que a turma tem em questões de aprendizagens, alguns alunos são alfabetizados e outros estão em processo de alfabetização, por esse motivo a divisão do quadro.

Para o grupo de alunos em processo de alfabetização foi trabalhada a família do F (trouxe até um pacote de fubá de cuscuz para exemplificar), já com o outro grupo de alunos foi trabalhado o conteúdo antônimos e palavras com G ou J, onde os alunos deveriam completar as palavras com a escrita correta das mesmas.

Imagem 1: professora copiando atividade no quadro para os alunos responderem;



Fonte: acervo pessoal das autoras, 2022

Assim, percebemos que a professora até citou um exemplo do cotidiano dos alunos, porém, a maneira com que a atividade foi proposta ocorreu de maneira infantilizada, com palavras desconexas, sem uma intencionalidade. Para Silva (2018, p.16) é necessário que “Ao alfabetizar partindo da realidade dos educandos o professor procura formar cidadãos críticos, politizados em suas práticas, que não se permitem ver seus direitos negados e fiquem no comodismo, aprendem que podem e devem lutar por seus direitos”.

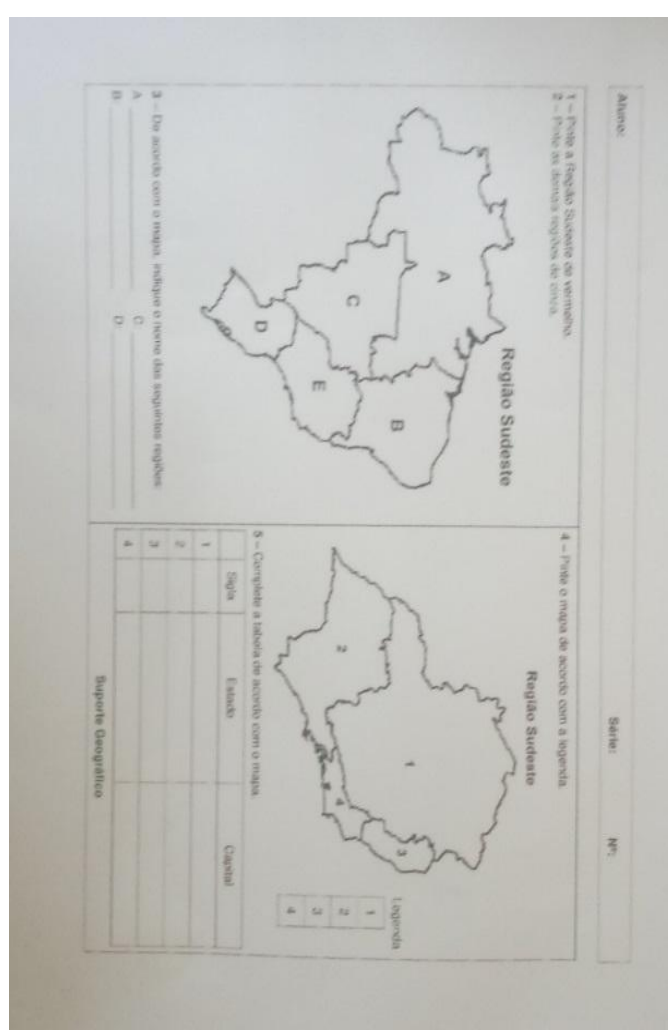
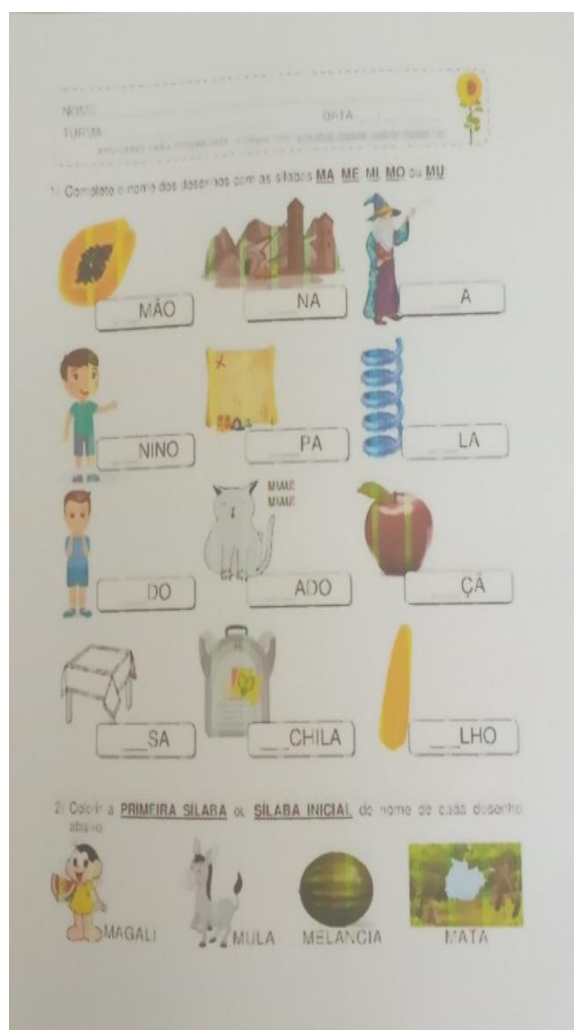
Se com os alunos em idade escolar regular faz-se importante propor atividades que partam da realidade dos alunos, na EJA essa necessidade faz-se ainda mais importante, pois, isso influi diretamente na motivação e conseqüentemente na permanência deste aluno na escola. “Educar jovens e adultos é saber valorizar o que eles já sabem, procurando estabelecer conexões entre o ensino e a realidade na qual estão inseridos” (CAVALCANTI, 2019, p. 39). O aluno da EJA precisa se sentir indivíduo pertencente a este vasto espaço de troca de conhecimento.

Já no dia 10/05/2022 (dez de maio de dois mil e vinte e dois), estiveram presentes 8 alunos (2 homens e 6 mulheres), como de costume a professora explicou como seria a aula e quais os assuntos que eles iriam estudar, para um grupo foi trabalhado o mapa da

região sudeste, e proposto pintar os estados da região de acordo com a legenda disponibilizada pela professora, a mesma ia auxiliando os alunos e destacando os principais aspectos das regiões brasileiras. Com o outro grupo de alunos foi trabalhada a família da letra M e atividade do livro referente a unidade de milhar.

As imagens abaixo são das atividades propostas aos dois grupos de alunos na turma, a imagem da esquerda foi destinada aos alunos em processo de alfabetização, os mesmos tinham que completar a sílaba inicial da palavra, de acordo com a figura apresentada (os alunos não conseguiram identificar algumas figuras, tanto pela impressão da atividade, quanto pelo desconhecimento de algumas figuras). A atividade da direita foi destinada aos alunos já alfabetizados, era proposto que escrevessem a legenda do mapa e pintassem os Estados de acordo com o indicado na atividade.

Imagens 2 e 3: atividades propostas aos alunos;



Fonte: acervo pessoal das autoras, 2022

Analisando as atividades propostas, percebemos que provavelmente são atividades que provêm da internet, sem nenhum planejamento prévio das reais necessidades dos alunos, nem de seus conhecimentos prévios. Neste sentido, Cavalcanti (2019, p. 39) declara que:

Ensinar os adultos exige cuidados e não tratá-los como crianças é um dos pontos fundamentais para que o trabalho funcione e caminhe com êxito, por isso o professor precisa fazer adaptações na escolha dos temas, na abordagem e no tratamento que dá a turma, porque o tratamento infantilizado pode afastar os alunos da sala de aulas.

É necessário que o professor esteja sempre disposto a adequar sua proposta pedagógica, segundo Cavalcanti (2019, p. 39) "Quando um professor propõe atividades que não condizem com o perfil dos alunos, a aula se torna desinteressante, impedindo assim a aproximação dos conteúdos com a realidade deles". Dessa maneira, torna-se essencial um olhar sensível e objetivo às práticas pedagógicas desenvolvidas na EJA.

Notamos que apesar dos alunos não estarem no mesmo nível de aprendizagem, eles não são separados, sentam todos juntos, o que é algo positivo, pois um aluno ajuda o outro em alguma dúvida ou dificuldade com a atividade.

A partir das observações dessas aulas e atividades propostas, pudemos perceber que mesmo sendo importante relacionar os conteúdos trabalhados com a realidade dos alunos, notamos que os mesmos não se importam com o tipo de atividade que é oferecido a eles, mesmo que em alguns momentos eles não compreendendo a atividade, provavelmente isso acontece por eles já estarem acostumados com esse tipo de prática, talvez tenha sido a única até hoje ofertada para eles.

Considerações finais

A Educação de Jovens e Adultos - EJA modalidade da educação básica, infelizmente ainda é muito carente em relação a discussões e formações docente principalmente em escolas pequenas e sem investimentos, a formação continuada dos professores que atuam com esse grupo específico de pessoas, são sujeitos que possuem riquezas de vivências e saberes que muitas vezes na escola lamentavelmente não são levados em consideração,

não relacionando os mesmos com o processo de escolarização. O aluno da EJA tem suas especificidades e interesses já formados, por isso, não irá se atrair por algo que não fez parte de sua infância, até porque muitos nem tiveram esse contato na infância de fato, o aluno vai se interessar a aprender coisas que fazem parte do seu meio social e cotidiano.

Através desta experiência durante o estágio de docência na EJA, pudemos adquirir uma visão da realidade vivenciada em sala de aula como: a maneira que o professor desenvolve a aula, a mudança de metodologias quando a escola não disponibiliza materiais didáticos, o jeito que é explorado a realidade do aluno como assunto trabalhado, não se prender somente a um método que o professor pense funcionar bem para todos. Assim, concluímos que o professor não pode esperar alunos-sujeitos uniformes em suas aulas.

É através de sua formação docente e na prática cotidiana em sala de aula que o professor da EJA terá a condição de refletir e buscar ampliar seus conhecimentos e metodologias. É necessário que o professor esteja sempre disposto a adequar sua proposta pedagógica, dessa maneira, torna-se essencial um olhar sensível e objetivo às práticas pedagógicas desenvolvidas na EJA.

Contudo, ressaltamos a importância de se planejar práticas pedagógicas que valorizem as vivências reais dos alunos da EJA, e ainda, que o ensino não seja infantilizado, mas intencional, de modo que favoreça o desenvolvimento de todos os sujeitos imersos nessa modalidade de ensino.

Referências

1. AMORIM, Antonio; DUQUES, Maria Luiza Ferreira. *Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente*. Educação, [s.l.], v. 40, n. 2, p.228-239, 30 ago. 2017. EDIPUCRS. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/22483>> acesso em: 25 jul. 2022.
2. AMPARO, Matheus Augusto Mendes. *A infantilização do ensino na Educação de Jovens e Adultos: Uma análise no município de Presidente Prudente/SP*. BOLETIM GEPEP – Ano I, v.01, n.01, p. 49-62, dez. 2012. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/grupos/gepep/4a.pdf>> acesso em: 20 jul. 2022.
3. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB nº 11/2000. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 maio de 2000, 68 p. Disponível em:

- <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf> acesso em: 17 set. 2022.
4. BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> acesso em: 28 jun. 2022.
 5. CAVALCANTI, Andreyra Rafayella Santos. *A Infantilização das Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos*. João Pessoa, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16321>> acesso em: 17 jul. 2022.
 6. CRUZ, Antonio Carlos dos Santos. *EJA: A Formação Docente e seus Desafios na Preparação do Aluno para o Mundo Moderno*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 03, Vol. 01, pp 5-17, mar. 2018. ISSN: 2448-0959.
 7. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
 8. FERNANDES, Rosangela Maria; GOMES, Vilisa Rudenco. *Formação dos professores da EJA: desafios e possibilidades*. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/461/FORMA%C3%87%C3%83O%20DOS%20PROFESSORES%20DA%20EJA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> acesso em: 17 set. 2022
 9. MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
 10. SILVA, Bruna Meirellis Rodrigues da. *Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos*. João Pessoa, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14034>> acesso em: 23 jul. 2022.